

POLÍTICA, DIREITO E SOCIEDADE

*Estudos em homenagem ao
Professor Silvério da Rocha-Cunha*

Evanthia Balla

Irene Viparelli

Paulo Vitorino Fontes

Rafael Franco Vasques

(ORGS.)

- Tickner, J. Ann (2005) "What Is Your Research Program? Some Feminist Answers to International Relations Methodological Questions" *International Studies Quarterly*. 49, 1-21.
- Tilly, Charles (1985) 'War Making and State Making as Organized Crime' in Peter vans, Dietrich Rueschemeyer; Skocpol, Theda (eds.) *Bringing the State Back In*. Cambridge: Cambridge University Press, 169-191.
- Wallerstein, Immanuel (1991) "World System versus World-Systems: A Critique" *Critique of Anthropology*. 11, 189-194.
- Wallerstein, Immanuel (1996) "The inter-state structure of the modern world-system" in Smith, Steve; Booth, Ken; Zalewski, Marysia (eds.) *International theory: positivism and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 87-107.
- Wallerstein, Immanuel (2011) *The Modern World-System IV. Centrist Liberalism Triumphant, 1789-1914*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.
- Waltz, Kenneth N. (1979) *Theory of International Relations*. Reading, London, Amsterdam, Dop Mills, Sydney: Addison-Wesley Publishing Company.
- Weber, Max (2000) *A política como profissão*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas [1919].
- Whitworth, Sandra (2005) "Militarized masculinities and the politics of peacekeeping: the Canadian case" in Booth, Ken (ed.) *Critical Security Studies in World Politics*. Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers, 89-106.
- Williams, Michael C. (2013) "In the beginning: The International Relations enlightenment and the ends of International Relations theory" *European Journal of International Relations*. 19(3), 647-665.

Índice

11	Introdução
13	Economia do conhecimento: repensar os fundamentos económicos <i>Adão Carvalho</i>
39	Uma Inteligência Artificial centrada no ser humano? Uma reflexão acerca da abordagem da União Europeia a partir do pensamento de Silvério da Rocha-Cunha sobre os Direitos Humanos <i>Ana Paula Brandão</i> <i>Isabel Camisã</i>
59	Sobre a Amizade em Relações Internacionais, e em Economia <i>António Caleiro</i>
81	A pretensão de correção por Robert Alexy <i>Cláudia Toledo</i> <i>Anny Santana</i>
99	O Projeto Europeu como Projeto de Paz: Enigmas da Soberania e as crises da Europa à Luz do Pensamento de Silvério da Rocha-Cunha <i>Evanthia Balla</i>
119	A Academia nas trincheiras (Ensinar e aprender em contexto de neoliberalismo hegemónico) <i>Francisco José Tomás Catarro</i>
143	O princípio da distinção desigualdade social numa "sociedade de iguais" <i>Hugo Carvalho de Matos Fernandez</i>
159	A identidade de humanismo e naturalismo nos <i>Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844</i> . Notas sobre a leitura ecológica de Kohei Saito. <i>Irene Viparelli</i>
181	Nacionalismo – Back to basics <i>Isabel Estrada Carvalhais</i>

Sobre a Amizade em Relações Internacionais, e em Economia

ANTÓNIO CALEIRO*

NOTA PRÉVIA

Quando, por muita gentileza – que muito agradeço – os organizadores deste livro me convidaram para colaborar nesta justa homenagem ao Professor Doutor Silvério da Rocha-Cunha, o primeiro desafio que se me colocou foi o de encontrar um tema, para esta minha colaboração, que fosse apropriado. Por considerar o homenageado um amigo, e me atrever a considerar que este sentimento é recíproco, escolhi o tema da amizade.¹

De facto, o tema faz, também, sentido aqui porque, sendo o homenageado alguém com reconhecido interesse e mérito na área das Relações Internacionais, é um assunto relevante nesta área, mas ao qual a literatura ainda não prestou a atenção devida. Assim, na primeira, e maior, parte deste singelo trabalho irei abordar o tema da amizade em Relações Internacionais, usando uma abordagem, algo formalizada, do ponto de vista matemático, a qual, estou certo, o homenageado saberá desculpar.

* Professor Associado c/Agregação da Universidade de Évora.

1. Conforme se tornará evidente, o termo 'amizade' será utilizado, ao longo deste trabalho, de forma (algo) difusa, querendo, por isso, significar uma relação do tipo em causa, entre indivíduos, estados, países, nações, entidades, instituições, etc., mas que poderá representar realidades algo distintas. De facto, desde logo, parece ser difícil que a amizade existente entre, por exemplo, dois países, consiga ser tão 'virtuosa' (*a la* Aristóteles) quanto a que, por vezes, existe entre dois indivíduos. Quando muito, aquela, poderá ser 'útil' ou 'agradável' (*a la* Aristóteles, também), sendo certo que também estes tipos de amizade podem existir entre indivíduos.